

UM OLHAR SOBRE O QUILOMBO CANDEAL II



ILUSTRAÇÃO - SARA SENA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Um olhar sobre o Quilombo Candéal / [organização Francisca das Virgens Fonseca, Jorge Luiz Nery de Santana, Layla Nayara da Silva Santos, Luana Cardoso Fonseca, Selma Glória de Jesus ; ilustração Sara Sena Fonseca]. -- 1. ed. -- Feira de Santana, BA : Movimento de Organização Comunitária (MOC), 2022. -- (Projeto re-existir : identidade e saúde da população negra)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997358-4-4

1. Quilombo - Feira de Santana (BA) - História
2. Diversidade social 3. Identidade social
4. Igualdade racial - Promoção 5. Negros - Saúde e higiene - Brasil 6. Saúde pública 7. Políticas públicas I. Santos, Layla Nayara da Silva.
II. Jesus, Selma Glória. III. Fonseca, Francisca das Virgens. IV. Santana, Jorge Luiz Nery de . V. Fonseca, Luana Cardoso.

22-106114

CDD-307.08996081

Índices para catálogo sistemático:

1. Quilombos : Comunidades negras : Brasil :
Sociologia 307.08996081

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Projeto Re-existir: identidade e saúde da população negra

Todos os direitos reservados.



Diretoria Executiva

José Jerônimo de Moraes
Diretor Presidente

Maria Conceição Borges Ferreira
Diretora Secretária

Hildete Neves de Farias
Diretora Financeira

Edisvânio do Nascimento Pereira
Diretor Relações Públicas

Terezinha Santos Silva
Diretora Administrativa

Coordenação executiva:

Célia Santos Firmo
Coordenadora Geral

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Coordenadora Pedagógica

Maria das Graças Bittencourt
Coordenadora Financeira

Expediente

Coordenação Editorial

Selma Glória de Jesus

Organização

Layla Nayara da Silva Santos

Colaboração

Luana Cardoso Fonseca – ACDC
Francisca das Virgens Fonseca - ACDC
Jorge Luiz Nery de Santana- UEFS

Ilustrações

Sara Sena Fonseca

Projeto gráfico e Diagramação

Carla Captural

Tiragem

800 Exemplares | Distribuição gratuita

Impressão

Kleuber Cedraz Guimarães –
Nossa Gráfica



APRESENTAÇÃO

A população negra e quilombola vem ao longo da história da formação do Brasil resistindo as várias formas de opressão e violência aos seus corpos e histórias. Romper com as barreiras da invisibilidade é ressignificar suas trajetórias e experiências coletivas enquanto sujeitos de direitos. O movimento e a luta da população negra, pela garantia das suas existências são formas de resistência dentro de uma sociedade que tenta negar suas histórias.

Essas populações negras e quilombolas tem lutado e se organizado na efetivação dos direitos para concretização de uma luta antirracista na construção de uma sociedade equitativa.

Esta cartilha é um instrumento político pedagógico, construído junto a comunidade, com o intuito de fortalecer a identidade negra da Comunidade Quilombola do Candeal II, bem como, ampliar o conhecimento sobre pertencimento e saúde da população.

Difundir visões sobre o debate de políticas pública para a população é indispensável no enfrentamento ao racismo institucional e estrutural, na luta por uma sociedade antirracista, assim como, na superação de estigmas raciais e religiosos relacionados à população negra e as comunidades quilombolas.

Boa leitura!

NA DANÇA DAS MEMÓRIAS E DESEJOS DE TEMPOS NOVOS

Nas atividades de sensibilização, positividade e auto reconhecimento das comunidades quilombolas, parte-se do que elas são, sabem, convivem, aprendem, tem e fazem. Através de suas tradições orais, que são os modos de aprender a ser e conviver e re-existir. “(...) a sacralidade da palavra e da diversidade de expressões que a palavra assume na ancestralidade africana (verbo, gestualidade, dança, ritmo e toda a energia natural e/ou corporal em movimento), deve-se incentivar, nas atividades realizadas as diferentes formas de gestualidade e de teatralidade (...)” Sandra Petit (Pretagogia).

O Projeto RE-Existir é um convite a dançar e florescer entre versos, cantos e memórias. Um primeiro passo de acolhimento e abertura, trazer para a roda o que representa a produção e reprodução da vida na comunidade: instrumentos de roça, a cultura dos alimentos e dos modos de habitar e fazer o território. Em seguida, uma mística de encantamento e de chamada da ancestralidade e dos marcadores da comunidade. Saber escutar e abrir espaço para as narrativas da comunidade por meio da linha do tempo. Feito isso, continuar a dança refletindo sobre essas memórias de lutas e celebrações, perguntando sobre as agendas de hoje, dialogando com a sabedoria de ontem (SANKOFA). Por fim, entre gestos e teatralidade dos corpos dançantes afirmar a disposição e disponibilidade para seguir esperançando.

“ Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado ”

Provérbio Africano

O Projeto Re-existir fortaleceu e agregou mais riquezas à comunidade de Candeal II, com partilhas e saberes que edificaram a caminhada, revigorando também a alegria, a cultura e a resistência do nosso povo. Cada momento foi de grande importância, fortificando as nossas raízes quilombolas, além de contribuir para formação e ampliar as capacidades de incidência política, onde foi possível realizar um diagnóstico comunitário, elaborar o plano local de saúde e implantar o Conselho Local de Saúde.

Enquanto produto deste projeto, a cartilha será instrumento político para fortalecimento e expansão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR), mediante projeto apoiado pelo PNUD e MMFDH/SNPPIR, fruto de uma construção coletiva que reafirma a riqueza dos saberes quilombolas e sua capacidade de transformar essa realidade.

Essa caminhada foi possível por contar com parceria das comunidades quilombolas, Movimento de Organização Comunitária (MOC), Associação Comunitária de Desenvolvimento de Candeal II (ACDC) e o Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas, Tecnologias, e Segurança em Saúde (GESTIO/UEFS) e todas as pessoas que do seu modo e com sua essência, fez com que pudéssemos, apesar dos desafios e diante de um cenário pandêmico, tornar cada momento muito especial

Dedicamos os frutos colhidos aos nossos mais velhos e aos que nos deixaram (in memoria), mas nos ensinaram como lutar, resistir e conquistar. Suas vozes ecoam através de nós.

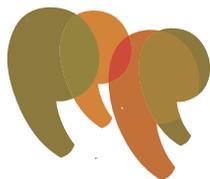
E assim, diante de tantas lutas e dores, seguimos Re-existindo nessa jornada, ocupando nossos espaços, fazendo ressoar a nossa voz, reconhecendo e valorizando aqueles/as que por esse território deixaram seu legado.





"NÃO PRECISA SER NEGRO
PARA LUTAR CONTRA O
RACISMO, SÓ PRECISA
SER HUMANO." ,,

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a População Negra é composta por pessoas autodeclarantes Pardas e Pretas. Poucos sabem, mas nas escolas os professores sempre contam: milhares de pessoas foram traficados do continente africano para serem escravizados nas américas, a grande maioria foram trazido a força para o Brasil. Assim, a população brasileira é uma mistura de raça, cultura e povos.



Trecho do Poema Gritaram-me Negra
Victoria Santa Cruz

*De repente umas vozes na rua me gritaram Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra!*

"Por acaso sou negra?" – me disseram: SIM!

"Que coisa é ser negra?" Negra!

E eu não sabia a triste verdade que aquilo escondia.



COMUNIDADE QUILOMBOLA

Você sabia que no Brasil existem muitas comunidades quilombolas?

As comunidades quilombolas são territórios tradicionais ocupados pelos negros afrodescendentes.

“A partir da terra, território, e produção –, construímos nossas formas de vida.

A ligação pela memória das nossas histórias e dos ancestrais, através das lutas, principalmente pelo direito à vida em nossos territórios.”

Luana Cardoso

Liderança entre Juventude

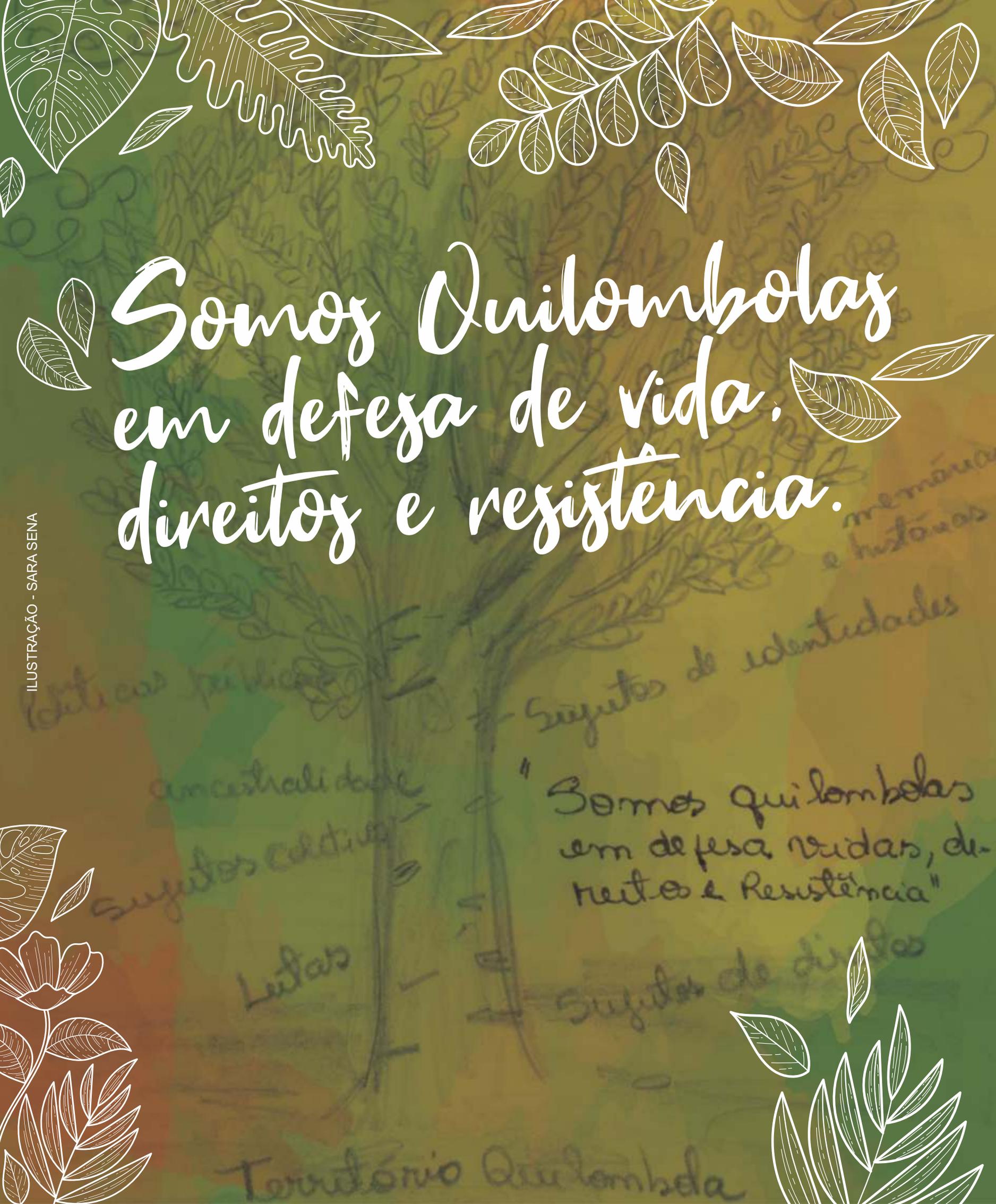
Comunidade Quilombola de Candeval II

Esta Comunidade é pertencente ao Distrito de Matinha, no município de Feira de Santana, e tem suas origens as marcas da luta pela terra.

Segundo à memória dos mais velhos, sua história fala sobre a existência de um Quilombo nas terras da Fazenda Candeval, tendo sua origem no Quilombo histórico do Cerrado que resultou na experiência de resistência negra e tornou-se símbolo na região, sobretudo no município de Feira de Santana.

Vida em Comunidade.

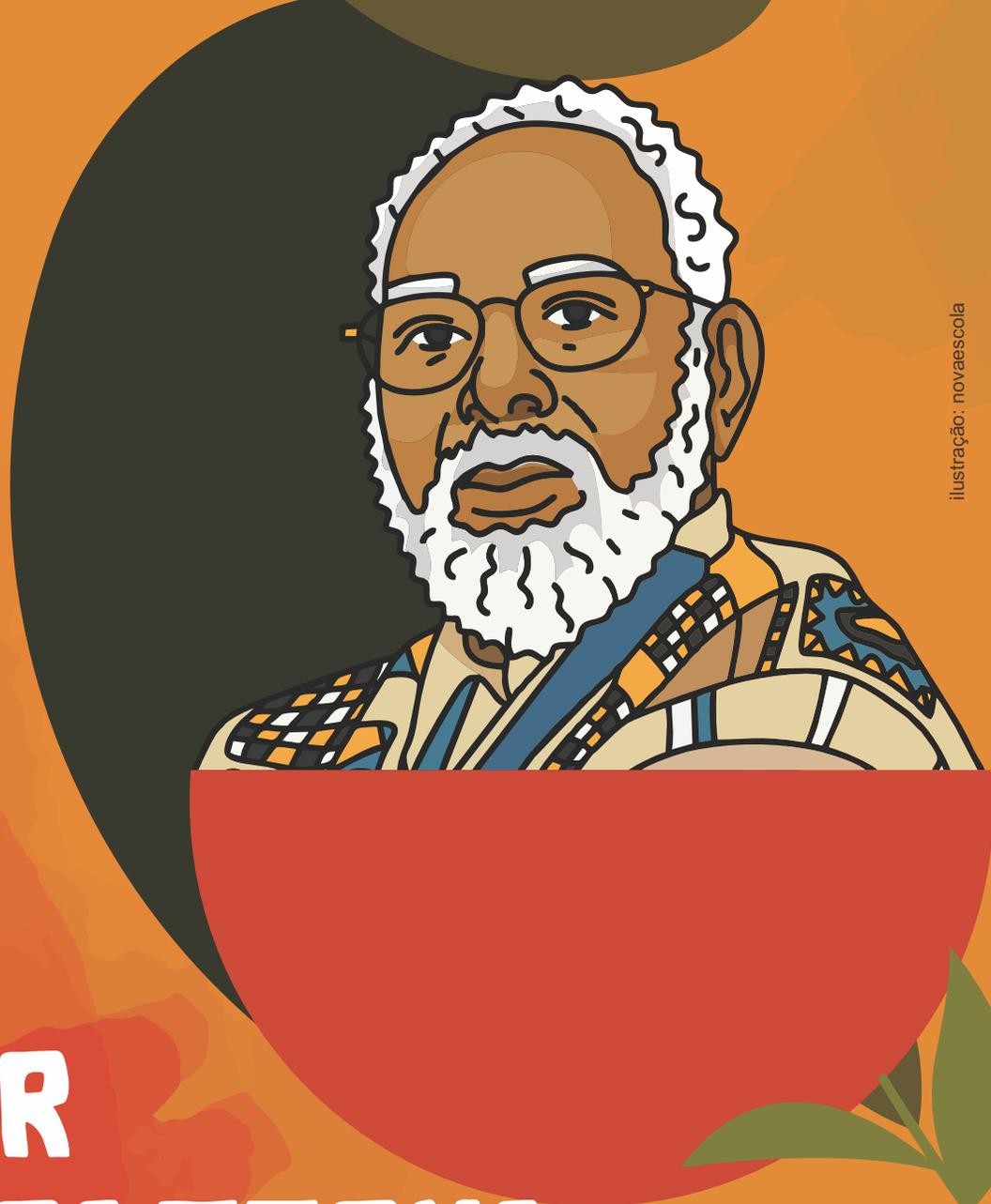




Somos Quilombolas
em defesa de vida,
direitos e resistência.

ILUSTRAÇÃO - SARA SENA





**QUILOMBO
QUER DIZER
REUNIÃO FRATERNA
E LIVRE, SOLIDARIEDADE,
CONVIVÊNCIA, COMUNHÃO
EXISTENCIAL.**

Abdias do Nascimento

Aquilombaba-me

IDENTIDADE QUILOMBOLA? PERTENCIMENTO QUILOMBOLA?

O reconhecimento das comunidades quilombolas são frutos de lutas e conquistas dos diversos movimentos negros e sociais. A busca das suas origens é um verdadeiro processo de autorreconhecimento e esse processo possibilita reconhecer-se enquanto pretos e quilombolas.

A identidade QUILOMBOLA é constituída a partir das histórias que escreveram em nossos corpos, pela memória dos nossos antepassados, pela terra, pelas relações e vivências da população negra.

Resistê meia

AQUILOMBAMENTO

É um chamado.

É uma experiência.

É conexão comunitária, fortalecimento de laços e memórias.

Criação de espaços coletivos para aprender sobre a cultura ancestral, refletir e agir sobre a nossa realidade.

**VAMOS
AQUILOMBAR-SE?**

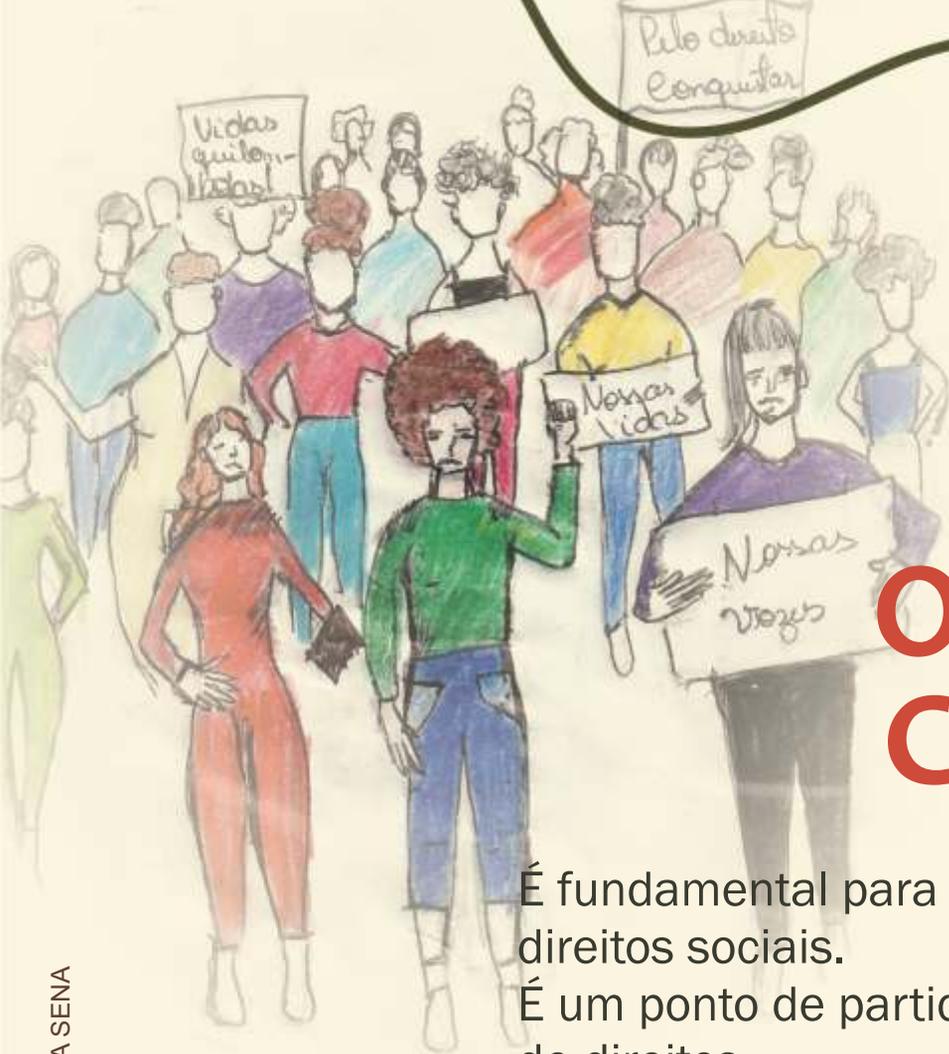


ILUSTRAÇÃO - SARA SENA

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

É fundamental para avanços nas lutas coletivas por direitos sociais.

É um ponto de partida e chegada para conquistas de direitos.

Característica forte em muitas comunidades negras rurais, que lutam em busca de melhorias e desenvolvimento para efetivação de políticas públicas e o bem viver.

No quilombo Candéal II, isso não é diferente!

Da luta pela terra, até construção de prédios escolares, e unidade de saúde. Atuar em espaços dentro e fora da comunidade, trocas de saberes e fazeres, iniciativas que busquem o protagonismo da comunidade, que empoderem o quilombo.

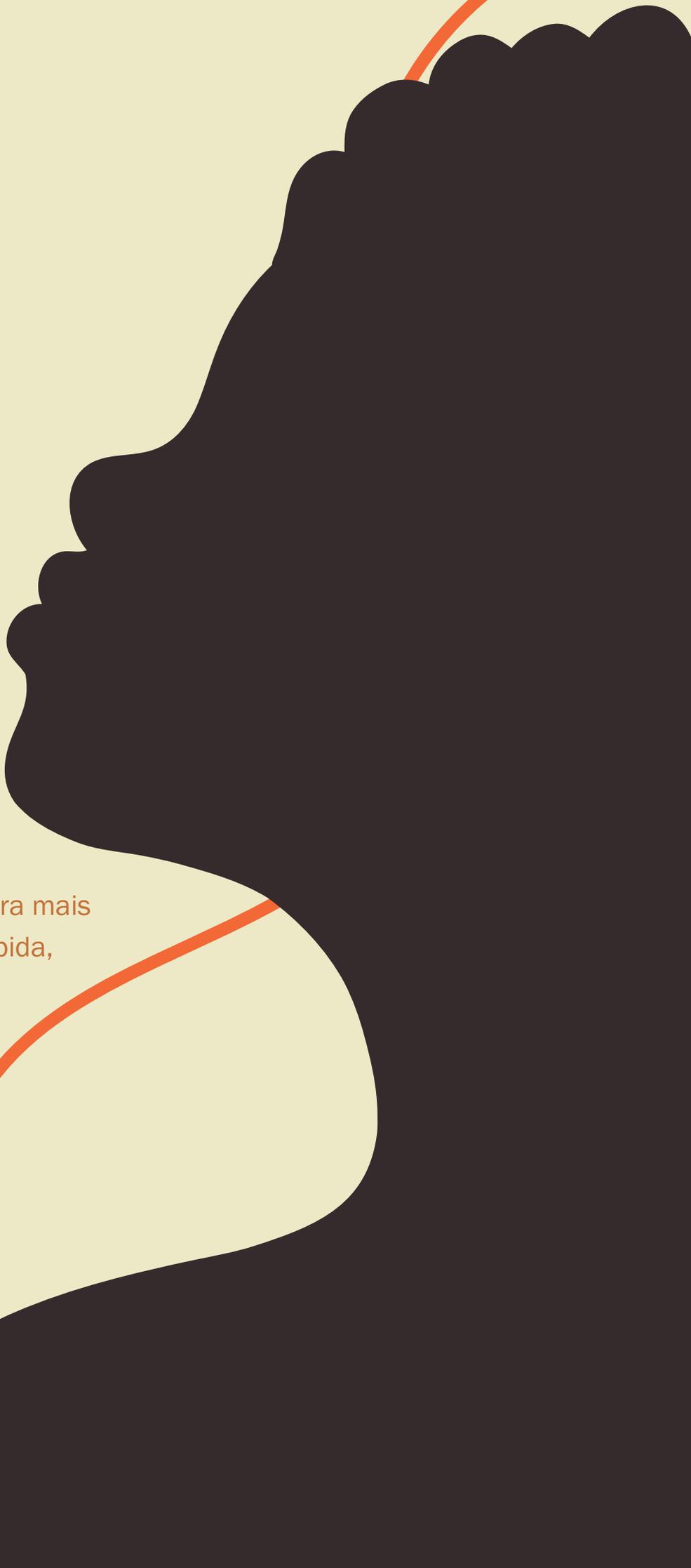
A necessidade de se organizar pela sobrevivência e pelo direito de viver é o que marca a nossa existência.

O quilombo é resistência e organização comunitária dos sujeitos.

COMO ENTENDER A RAÇA E O RACISMO?

“O fizeram erigindo uma relação intrínseca entre o biológico (cor da pele, traços morfológicos) e as qualidades psicológicas, morais, intelectuais e culturais. Assim, os indivíduos da raça “branca”, foram decretados superiores aos da raça “negra” e “amarela”, em função de suas características físicas hereditárias, tais como a cor clara da pele, a forma dos lábios, do nariz, do queixo, etc. que segundo pensavam ser mais aptos para dirigir e dominar as outras raças, principalmente a negra mais escura de todas, considerada como a mais estúpida, menos honesta, menos inteligente e, portanto, a mais sujeita à escravidão e a todas as formas de dominação.”

Kabengele Munanga



PRECISAMOS REFLETIR

“Um branco não é excluído e marginalizado por ser branco, pode ser por outras razões, mas não pela cor da pele. Brancos podem divergir de assuntos, cometer erros e ainda assim ter suas imagens ressignificadas, os negros não”.

Caroline Ingrid
IBDFAM

ILUSTRAÇÃO - SARA SENA

Racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. Assim, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos. ”

Silvio Almeida

*"Quando a mulher negra se
movimenta, toda a estru-
tura da sociedade se
movimenta com ela."*

Angela Davis

MENINA E MULHER NEGRA

São elas meninas, mulheres, trabalhadoras rurais, mães, donas de casa e esposas, presentes na história econômica, social, política e cultural no meio rural.

"Sou NEGRA e MULHER.

Isso não significa que sou a mulata gostosa, a doméstica escrava, ou a mãe preta de bom coração. Escreve isso aí, esse é o meu recado pra mulher preta brasileira. Na boa"

Lélia Gonzales



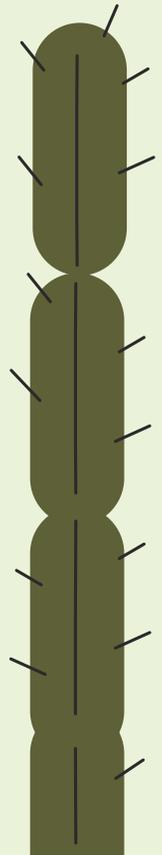
"Sou negra, na pele, na
alma, na voz, e na luta!"

O movimento de mulheres tem papel importante na sociedade, no enfrentamento do racismo, sexismo, machismo, e nas variadas formas de opressão e exploração dos seus corpos.

Para as mulheres, empoderar-se significa promover ações em busca dos seus direitos e da garantia da equidade social e de gênero.

As mulheres rurais produzem as condições e os modos de vida que atravessam suas identidades. E a comunidade do Candeal II é demarcada pelo protagonismo feminino.

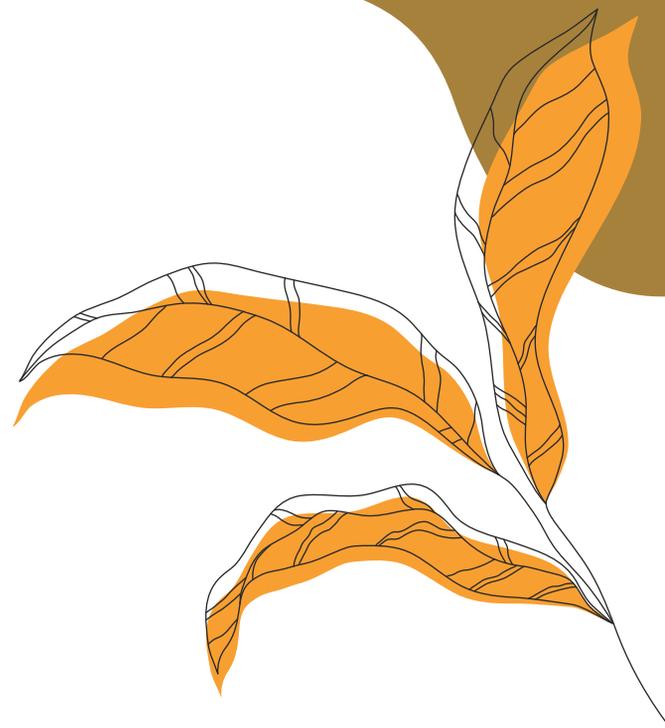
Convivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais, diversas mazelas do racismo nas nossas vidas.



Assim, o processo de (re)construção de uma identidade negra começa no reconhecimento da cultura de seus ancestrais, entre passado e presente, mantendo viva a sua história.

A disputa pela terra é a principal frente de luta pelo direito de reconhecer-se quilombola. A reivindicação pela garantia dos direitos básicos para as populações quilombolas é pauta da comunidade em prol dos direitos sociais como saúde, educação, transporte, cultura, lazer, agricultura familiar, produção e emprego e renda dentro dos territórios.

O sentimento de pertença é muito forte na comunidade, desde os mais velhos às gerações mais novas. A ideia de pertencimento quilombola dá-se através da noção de ancestralidade que compreende a reprodução de um modo de vida singular, de laços de parentesco, de uma história de origem, que é passada de geração em geração através da oralidade.



MITOS E VERDADES



“Existe democracia racial no Brasil”.

Conceito criado para negar a existência do racismo no Brasil.



Brasil é o país com maior população negra fora da África.

Porém, necessita de Políticas Públicas efetivas para promoção da Igualdade Racial.



“Racismo reverso”.

Isso não existe pois é justificado pelo contexto histórico de apropriação da força de trabalho negra por brancos em posição de privilégio.

AVANÇOS E DESAFIOS

Na área educacional, temos retratado uma mudança cultural que está acontecendo na comunidade.

49%

Os dados mostram que 49% dos sujeitos declaram ter o ensino fundamental incompleto.

Como consequência temos também o crescente percentual de pessoas acessando o ensino superior, fruto das políticas públicas de acesso e permanência.

Apesar de ser este um número relevante, reflete o fato de que historicamente, na comunidade, as famílias escolhem entre o trabalho e a escola, pois, a mão de obra de crianças e adolescentes eram necessárias para a manutenção do sustento da família

Além da área educacional, houve uma crescente busca pelo acesso às políticas públicas, de modo especial, aquelas que mais impactam na vida das famílias na comunidade, seja pela sua ausência, ou não efetividade.

O QUE AINDA É DESAFIO.



Políticas públicas que atendam aos moradores/ trabalhadores rurais em trabalho e emprego que oportunize os sujeitos o sustento de cada dia e aos seus familiares e a permanência em seus territórios.



Acesso a programas sociais, apesar de ser um direito de todos, sua não efetividade deixa muitas pessoas em vulnerabilidade social.



Falta de segurança dentro das suas próprias casas e nos espaços dentro da comunidade.



Falta de um transporte público de qualidade, fato que é histórico nas comunidades rurais que lidam com as dificuldades e precariedade no transporte no município de Feira de Santana.



Reconhecimento e valorização do saber cultural e tradicional.



“NÃO PRECISA SER NEGRO
PARA LUTAR CONTRA O
RACISMO, SÓ PRECISA
SER HUMANO.”



VOCÊ SABIA?



Você sabia que a intervenção do Estado brasileiro na área da promoção da igualdade racial é recente?

O Movimento Negro foi determinante para que o Estado produzisse leis contra o racismo e seus efeitos, que foram avanços importantes na busca da Igualdade Racial.

VAMOS CONHECER ALGUMAS!



Criação da Lei nº 10.678, de 23 de maio de 2003, que dá origem a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, para formulação, coordenação e avaliação das políticas públicas afirmativas de promoção da igualdade e da proteção dos direitos de indivíduos e grupos étnicos, com ênfase na população negra, afetados por discriminação racial e demais formas de intolerância.



Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, que institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), para garantir a equidade na efetivação do direito humano à saúde da população negra em seus aspectos de promoção, prevenção, atenção, tratamento e recuperação de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.



Portaria nº 344 de 1º de fevereiro de 2017, que dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde, que visa a melhoria da qualidade dos sistemas do SUS no que tange à coleta, processamento e à análise dos dados desagregados por cor, etnia e gênero e o fomento à realização de estudos e pesquisas sobre racismo e saúde da população negra.

VAMOS

FALAR UM POUCO SOBRE SAÚDE

A saúde da População Negra é condicionada pelo Racismo, o que deixa esta população vulnerável.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define-se a saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, para além da ausência de doenças.

“Estar se sentindo bem”

“É ter qualidade de vida, ter felicidade, não ter dificuldade de trabalhar e não ter doença”

“Saúde é tudo, é estar bem com o seu corpo, consigo mesmo, e com os outros”

“Estar bem físico, social, espiritualmente e psicologicamente”

“É um direito de todos, ter uma boa alimentação, qualidade dos serviços ofertados, sem distinção de cor e raça”

O conceito de saúde construído a partir das falas dos moradores do Quilombo Candeal II evidenciaram questões que se fazem necessárias para a construção conceitual e identitária para o alcance da saúde plena de uma comunidade tradicional.

 Saúde é bem viver!

CURIOSIDADE

Existem doenças e agravos prevalentes na População Negra, como:



Geneticamente determinados

Tal como a Doença falciforme.



Adquiridos em condições desfavoráveis

Desnutrição, anemia ferropriva, doenças do trabalho, DST/HIV/Aids, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, sofrimento psíquico, estresse, depressão, tuberculose, transtornos mentais (derivados do uso abusivo de álcool e outras drogas).



De evolução agravada ou tratamento dificultado

Hipertensão arterial, diabetes Mellitus, coronariopatias, insuficiência renal crônica, câncer, miomatoses.

Embora o racismo e as desigualdades sociais atuem como barreiras para o acesso igualitário à serviços de saúde, as ações necessárias para suavizar também são bem conhecidas.

A população deve ser ativa na produção de saúde, o saber popular e a valorização das crenças e práticas tradicionais.



SABERES ANCESTRAIS

*Saberes
que curam*

Em diversos quilombos, como a exemplo do Candeal II, as folhas de chás são uma grande aliada no cuidado com a saúde e no combate e tratamento das doenças. Por aqui nos quintais produtivos você encontra de tudo e quem detém esse saber em sua maioria são as mulheres quilombolas. As folhas de chá são remédios, uma farmácia viva dos saberes tradicionais, cuidam e curam da mente, físico e espiritual.

Falando desses saberes, trago aqui uma figura importante para a comunidade, Tia Lina, uma figura importante para a memória histórica da comunidade, enquanto formadora e educadora em passar os saberes as outras mulheres: “Tia Lina era responsável pelo povo, de modo geral era líder, conselheira das famílias do Cerrado que depois veio para o Candéal, ela aconselhava todo mundo dos remédios do que era bom para que o povo tava sentindo” (Conforme aparece na fala de Albertino P. Fonseca).

HÁBITOS PARA MELHORA DA SAÚDE

Assim buscamos saber quais são as práticas tradicionais que a Comunidade de Candéal realiza para o cuidado com a saúde.



Utilização de chás



Uso de ervas medicinais para remédios e lambedor



Boa alimentação e boa ingestão de água



Banho com ervas medicinais



Higiene pessoal e limpeza da casa



Prática de atividades físicas



Procurar o serviço de saúde



Rezas



POSSO TE CONTAR UMA HISTÓRIA?

Por: *Dionízia das Virgens Fonseca* ✕

Os conhecimentos das plantas "são vindo da minha vó, da minha mãe, tem o quióio usa na culinária mais que é ótimo para dor no estômago, má digestão e inalação a vapor para sinusite.

Tem alumã que é bom para estômago, fígado e má digestão também, caatinga de porco para gases e gastrite, alfavaca que é ótima na culinária mais serve remédio.

Para gases, circulação, asma, limpeza do pulmão, romã que é bom para inflamação da garganta, temos folha santa, outros conhece como Maria preta que é bom para pancada (...) tira o sumo e toma com mel.

Alecrim do campo Miúdo é ótimo para sinusite, rinite e coluna. Capim Santo é calmante, Capim Limão é ótimo calmante e no suco verde com couve. Pulga de paulista hoje não temos ela, meu pai cultivou, é boa para inalação e curar sinusite.

Quebra pedra é bom para os rins e pedra no fígado. Caatinga de crioula que é bom para inalação e sinusite.

Manjerição que é ótimo para pulmão e pessoas que tem asma. O Velame do campo miúdo para inalação.

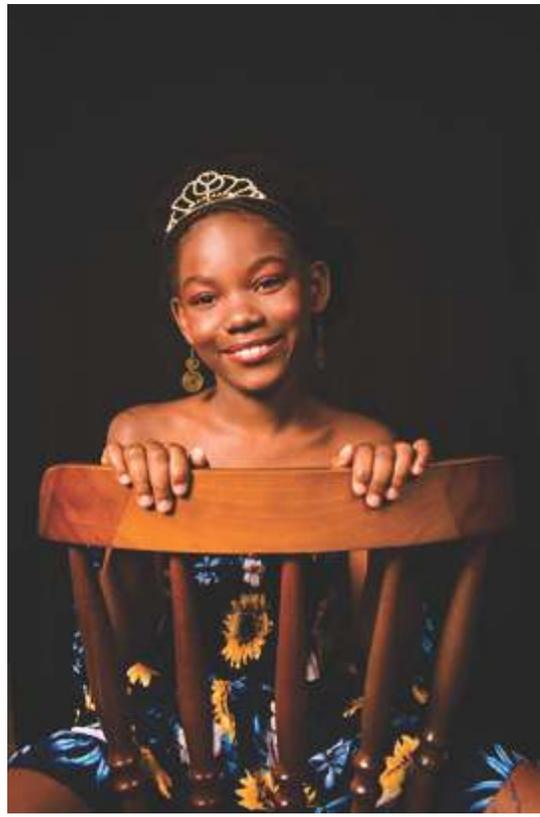
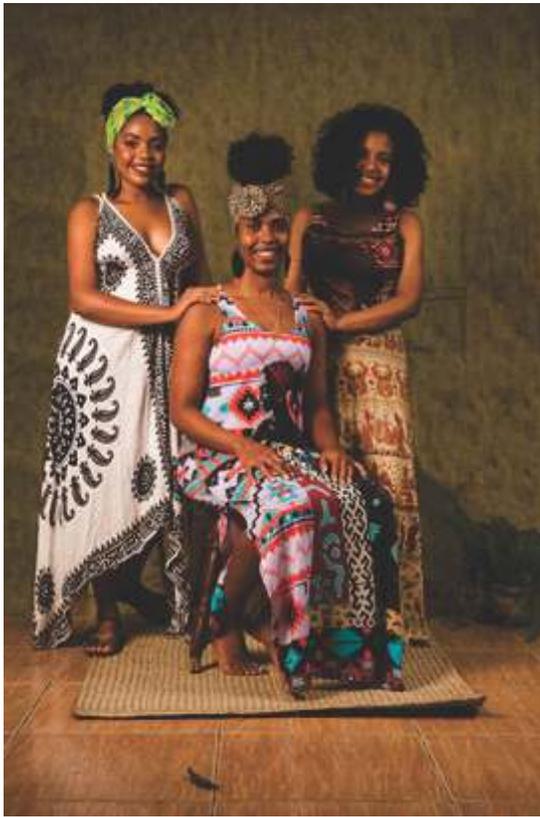
Hortelã cabloco pra má digestão. O pau da caatinga de porco é ótimo para gastrite e má digestão".

COMO EXISTIR E RE-EXISTIR?



É PRECISO CONHECER A HISTÓRIA
DOS NOSSOS ANCESTRAIS.

*Valorizar os ensinamentos
passados por nossos pais e avós.*



É preciso valorizar sua beleza, seus traços, seu lindo cabelo.
Incentive crianças, adolescentes mulheres e homens a se amarem.



**FORTALECER AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
PELA COMUNIDADE E A ORGANIZAÇÃO POPULAR.**

**CONSTITUIR ESPAÇOS COLETIVOS PARA TODOS,
ESPAÇOS DE CELEBRAÇÃO, AQUILOMBAR-SE.**



**NÃO BASTA APENAS NÃO
SER RACISTA, É PRECISO SER**

ANTIRRACISTA

Valorização e consumo de artes feitas por pessoas negras.

**NOSSO
DIREITO
VEM...**

**DIREITO À
EDUCAÇÃO
ESCOLAR
QUILOMBOLA**

ARTE DO QUILOMBO

O samba



**O samba é bom
O samba é tradicional
O samba é cultura
O samba me faz ficar feliz
O samba foi dos
Meus bisavós
Meus avós
Meus pais
Está sendo para mim
Para meus filhos
E para meus netos
E assim culturalmente
Vamos sambar
Sempre adoro fazer samba.**

Candido Pereira Fonseca
Cordelista do Candeal II

O ser Quilombola

Não é coisa do passado
para não darem atenção
aos problemas agravados

nós seguimos lutando
pelo nosso território
temos trajetória histórica
não fechamos nossos olhos

tão tentando acabar
com a nossa trajetória
querendo destruir
a nação quilombola

será que já perguntaram
se é isso que queremos?
só chegam invadindo
destruindo nosso terreno

tão querendo destruir
nosso lugar de atuação
com uma falta de respeito
e também educação

não respeitam nossas vidas
nem a nossa trajetória
querem desmoralizar
nossa luta, nossa história

tamos sofrendo ataques
na luta da urbanização
tão querendo tornar bairro
nosso lugar de plantação

tiraram nossos transportes
achando que vamos nos calar
mas nossa raça não se cala
e sempre vamos lutar

tão querendo apagar
do povo a nossa história
querendo tornar bairro
o território quilombola

nós não vamos deixar
a nossa história destruir
seguimos de punho firme
vamos continuar aqui
quer fazer algo que faça

nós te damos a lição
concertar a rua esburacada
colocar ônibus na estrada
abrigar quem não tem casa
mais no quilombo não mexe não

Gisele Lima
Poetisa

NOSSO POVO PRETO

A pele preta ainda é alvo
E sofre com aquela corrente
Do racismo e do preconceito
Mas o nosso povo preto é resistente

A gente ergue a nossa voz
E fortalece a identidade
A negritude não está só na nossa cor
Mas está junto a nossa ancestralidade.

Somos um só povo
Somos negros e negras
Somos força e coragem
E carregamos a mais nobre beleza

Os nossos passos vêm de longe
A nossa terra tem história
A nossa gente que resistiu
Hoje vivem em nossa memória

Origem

Por onde quer que eu vá
Das minhas origens não posso esquecer
Das brincadeiras da infância, do meu
tempo de criança
Não posso deixar a memória morrer

Os momentos que já vivi
As lutas pelas quais já passei
Cada momento que me fortaleceu
Sempre grata eu serei

A história do meu lugar
A cultura e a resistência
A minha família e amigos
Levo comigo em minha essência

Cada processo da vida
Cada lágrima derramada
Cada alegria vivida
Vão construindo a minha jornada

Quem por este chão já passou
Simplesmente deixou seu legado
O nosso povo segue na luta
Mesmo quando querem que os nossos
direitos sejam negados.

Nossos traços "incomodam"
Mas a gente precisa sempre enaltecer
Somos GENTE feito de carne e osso
E a nossa negritude vamos fortalecer

Tem gente que finge não nos ver
Que age com desigualdade, de forma indiferente
O racismo mata e ainda dói
E deixa marcas na nossa gente

Somos a nossa arte e cultura
E a nossa história ninguém vai apagar
Vamos resistir e re-existir
E o nosso espaço conquistar

Lena Pereira
Poetisa

Cada pessoa traz dentro de si
Sua origem, sua essência, sua luta, sua dor.
Cada um traz dentro de si os seus sonhos
E as realizações e emoções, como o
desabrochar de uma flor.

Valorizar a identidade
Saber da onde vim e aonde quero chegar
Da minha terra, da minha origem
No coração irei levar.

Não é o que você tem de material
Que define quem você é
É o que você carrega na alma
É sua humildade, a sua coragem, a sua fé.

Podem te julgar pela capa
Por não saber a verdade que você traz
Enfim seja valente, como povo da nossa gente
Que vai a luta e mostra que é capaz.



INDICAÇÃO DE LEITURA

1. **Gênero, Raça e Classe - Angela Davis**
2. **O Quilombismo - Abdias Nascimento**
3. **Por um feminismo afro-latino-americano - Lélia Gonzalez**
4. **Racismo Estrutural - Silvio Almeida**
5. **Pequeno Manual Antirracista - Djamila Ribeiro**
6. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro? - Djamila Ribeiro**
7. **O Que é Lugar de Fala? - Djamila Ribeiro**
8. **Interseccionalidade - Carla Akotirene**
9. **Incidentes na Vida de Uma Menina Escrava - Harriet Ann Jacobs**
10. **Olhos d'água - Conceição Evaristo**
11. **Apropriação Cultural - Rodney William**
12. **Eu sei por que o pássaro canta na gaiola - Maya Angelou**
13. **Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática da Liberdade - Bell Hooks**
14. **Os desafios socioeducacionais e comunitários nos processos de reconhecimento e fortalecimento dos Territórios Tradicionais Quilombolas: o caso da Fazenda Candéal II - Francisca das Virgens Fonseca**
15. **MEMÓRIA DE LUTA: conflito pela posse da terra em Feira de Santana-BA 1970-1980 - Luana Cardoso Fonseca**

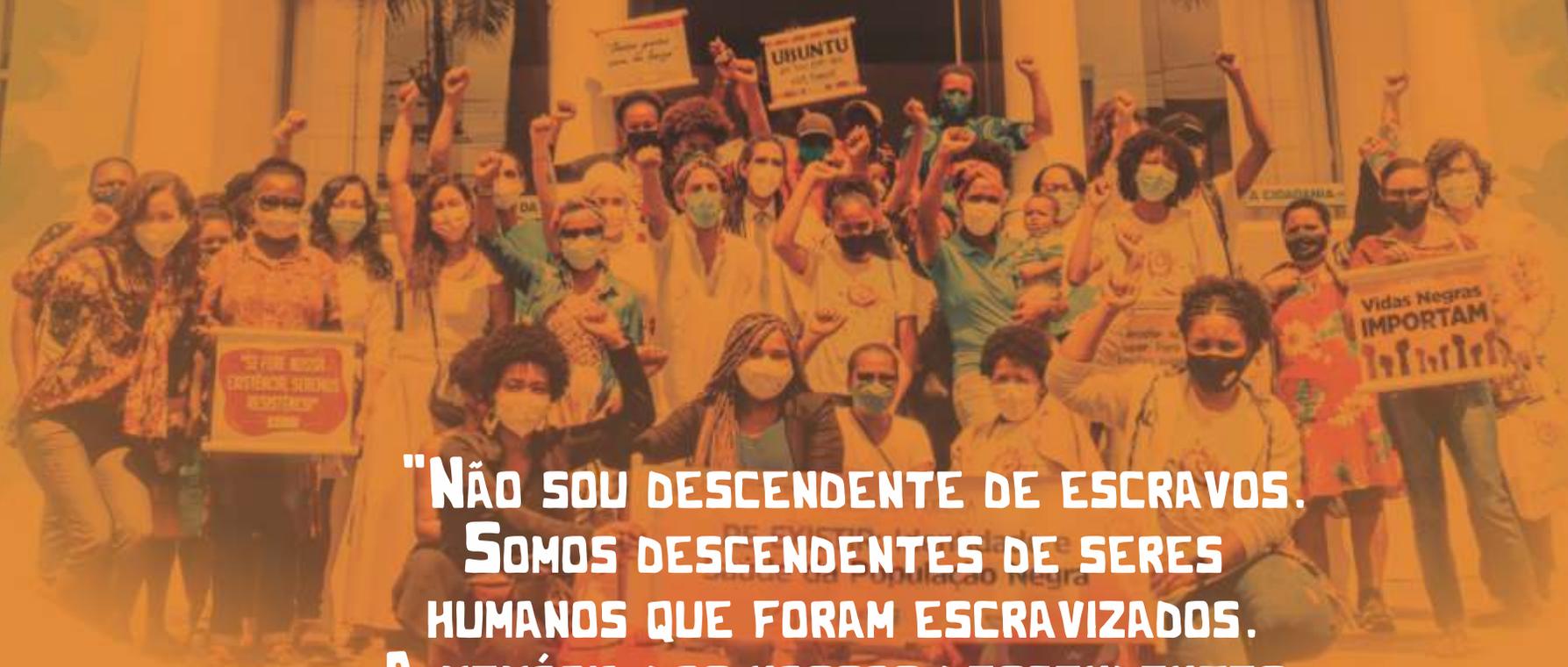
CÂMARA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA



projeto

RE-EXISTIR

identidade e saúde da população negra



**"NÃO SOU DESCENDENTE DE ESCRAVOS.
SOMOS DESCENDENTES DE SERES
HUMANOS QUE FORAM ESCRAVIZADOS.
A MEMÓRIA DOS NOSSOS DESCENDENTES,
A NOSSA ANCESTRALIDADE QUE FORTALECE A LUTA
DO POVO QUILOMBOLA".**

Makota Valdina

ISBN: 978-65-997358-4-4

CDL



9 786599 735844

Realização



UEFS
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE FEIRA DE SANTANA

Apoio



SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS DE PROMOÇÃO
DA IGUALDADE RACIAL

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

